

EPF – ENSINO PROFISSIONAL DE FELGUEIRAS, LDA



PLANO de ATIVIDADES e ORÇAMENTO

ANO 2016

[Handwritten signature]

Índice

1. INTRODUÇÃO	3
2. PLANO DE ATIVIDADES	4
3. CONTAS de EXPLORAÇÃO PREVISIONAL das ATIVIDADES e PROJETOS	10
4. CONCLUSÃO	13
5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS	
Demonstração de Resultados Previsional	15
Balanço Previsional	16

Plano de Atividades e Orçamento

Ano 2016

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Atividades e Orçamento, para o ano civil de 2016, apresentado neste documento mantem a matriz estratégica traçada ao longo dos últimos anos para a Escola Profissional de Felgueiras e dota-a de instrumentos que permitem a atuação dos órgãos de gestão na implementação da tarefa formativa que lhe compete. (no decorrer dos dois anos letivos que o próximo ano civil irá contemplar). As atividades e informação económico financeira apresentadas a título previsional pretendem dar cumprimento ao disposto na Lei nº 50/2012, de 31 de agosto e demais legislação aplicada à atividade empresarial local e de participações locais, na qual a empresa EPF – Ensino Profissional de Felgueiras, Lda. se enquadra e ao estabelecido nos Estatutos da Escola.

Foi publicado no mês de Julho de 2015 no DR I na série Nº.137/XII/4 a Lei 69/2015 que veio clarificar o novo regime das autarquias locais em matéria de oferta de cursos de ensino e formação profissional dual e desta forma, não obstante o difícil quadro económico-financeiro que a mesma travessa, dada a sua dependência de fundos comunitários, foi possível definir um plano de continuidade para o ano 2016.

No âmbito dos apoios comunitários e nacionais espera-se que 2016 seja um ponto de viragem dado o início de um novo quadro comunitário permitindo a clarificação das opções de formação de dupla certificação e a entrada de novos instrumentos operacionais do quadro de apoio Portugal 2020.

2. PLANO de ATIVIDADES

As atividades previstas para o ano de 2016 serão centradas no apoio à comunidade local, tendo em vista melhorar a organização da formação dirigida a públicos específicos:

- I. Aos jovens que pretendem frequentar cursos profissionais, cursos vocacionais ou outras ofertas de dupla certificação que a escola possa oferecer.
- II. Aos jovens e adultos que pretendem melhorar a sua qualificação em função das suas necessidades.
- III. Aos adultos que pretendam desenvolver processos de reconhecimento e validação de competências de nível escolar e profissional.

Tentando acompanhar as políticas seguidas pelo país em a matéria de educação e formação de jovens e adultos, a EPF continuará a desenvolver a sua atividade tendo por base a manutenção do nível de qualidade das suas diversas prestações à comunidade.

a. Ciclos de Formação Profissionais e Vocacionais

O ano civil de 2016 contará com dois ciclos de formação, o ciclo que contempla parte do ano letivo de 2015/2016 (Janeiro a Agosto de 2016) e um outro ciclo de formação de início do ano letivo 2016/2017 (Setembro a Dezembro de 2016).

Será executado um novo modelo de financiamento, para os cursos profissionais POCH - 71-2015-06 e para os cursos vocacionais POCH - 66-2015-07, esperamos que a cobertura financeira para o ano 2016, que contempla os dois anos letivos, seja totalmente assegurada com a candidatura ao POCH/FSE através dos subsídios atribuídos aos cursos (a custos unitários) e do reembolso de encargos com formandos (a custos reais).

Fruto das candidaturas de realizadas em 2015, o ano letivo de 2015/2016 marcará uma parte significativa do ano civil, apresentando 6 novos Cursos profissionais, um Curso Vocacional Secundário de nível 4 e um Vocacional Básico de nível 3.

Para o ano 2016, no período a decorrer entre janeiro e agosto, a cobertura financeira do ano letivo de 2015/2016 ficará assegurada com a aprovação da candidatura ao POCH/FSE que prevemos que se venha a ser depois concluída dentro dos resultados acordados e de acordo com o registo histórico mantido até momento que se situa num patamar de classificação de excelente de acordo com as metas de concretização preconizadas pela DGEST (Direção-Geral dos Estabelecimentos).

As demonstrações financeiras previsionais que apresentamos neste documento de gestão foram elaboradas tomando em consideração o seguinte plano de formação:

Tipologia 1.6-Cursos Profissionais

Nº	DESIGNAÇÃO	CICLO DE FORMAÇÃO
1	Desenho de Calçado e Marroquinaria	2013/2016
2	Eletrónica, Automação e Computadores	2013/2016
3	Multimédia	2013/2016
4	Gestão/Planeamento e Produção	2013/2016
5	Desenho de Calçado e Marroquinaria	2014/2017
6	Eletrónica, Automação e Computadores	2014/2017
7	Instalações Elétricas	2014/2017
8	Gestão/Planeamento e Produção	2014/2017
9	Desenho de Calçado e Marroquinaria	2015/2018
10	Eletrónica, Automação e Computadores	2015/2018
11	Multimédia	2015/2018
12	Gestão/Planeamento e Produção	2015/2018

Tipologia 1.1 – Cursos Vocacionais Secundário

Nº	Designação	Ciclo de Formação
13	Manutenção de Máquinas de Calçado e de Marroquinaria	2015/2017

Cursos Vocacionais Básico

Nº	Designação	Ciclo de Formação
14	Multimédia/Calçado/Eletricidade	2015/2017

Com um corpo discente de cerca de 340 alunos, distribuídos por 14 turmas que, em pormenor, estão divididas pelos seguintes cursos:

CURSOS	Nº de Turmas
<i>Curso Profissional de Técnico de Desenho de Calçado e Marroquinaria</i>	3
<i>Curso Profissional de Técnico de Gestão, Planeamento e Produção</i>	3
<i>Curso Profissional de Técnico Eletrónica, Automação e Computadores</i>	3
<i>Curso Profissional de Técnico de Multimédia</i>	2
<i>Curso Profissional de Técnico de Instalações Elétricas</i>	1
<i>Curso Vocacional Nível Básico</i>	1
<i>Curso Vocacional Secundário Técnico de Manutenção de Máquinas de Calçado e Marroquinaria</i>	1

No período entre setembro e dezembro, dar-se-á o início ao ciclo de formação 2016/2019, para o qual a EPF prevê apresentar candidatura para 5 novos cursos profissionais de nível 4, assegurando, por um lado a reposição de turmas, e, por outro, propondo a criação de uma segunda turma de Técnico de Desenho de Calçado e Marroquinaria.

b. Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional

O centro para a qualificação e ensino profissional (CQEP), coordenado pela Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP) com competências na orientação escolar e vocacional de jovens, tem funcionado mas, até à data, em regime de autofinanciamento. Foi, por isso, elaborada uma candidatura em sede de POCH, no sentido de dar respaldo financeiro às atividades do CQEP, criado conforme definido na Portaria nº135-A/2013 de 28 de março e na Tipologia 3.1 do POCH. Para o melhor funcionamento do processo de receção e o funcionamento mais ativo desta valência social e profissional em benefício da população, foi prevista na candidatura realizada em Agosto de 2015 a possibilidade de afetação de mais recursos humanos que constam do Despacho n.º 8861-A/2015.

Os principais serviços a prestar à comunidade são:

- Informar, orientar e encaminhar para uma formação escolar, profissional ou de dupla certificação;
- Informar, orientar e encaminhar para uma integração qualificada no mercado de emprego;
- Desenvolver Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), quer de âmbito profissional, quer escolar.

c. Protocolos de Cooperação

Ainda a reportar que, ao abrigo do protocolo assinado com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras, decorrerá nas instalações da EPF a primeira edição dos seguintes **Cursos Técnicos Superiores Profissionais** nas seguintes áreas:

- Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
- Gestão e Negócio de PME

Com o objetivo de consolidar a aproximação da escola ao mundo empresarial, nomeadamente com empresas ligadas às áreas de formação da nossa oferta formativa, procurando assim incrementar as condições da formação em contexto de trabalho e a formação prática dos cursos, serão mantidos os protocolos de colaboração existentes e celebrar novos com empresas/instituições que se mostrem oportunos e condicentes com os objetivos a atingir. As experiências profissionais de caráter sistemático que têm sido conseguidas com os estágios e a formação em contexto de trabalho têm conferido um maior enriquecimento na aprendizagem e no saber fazer e é por isso uma aposta com continuidade.

d. Formações Modulares Curta Duração

Além da execução dos cursos de nível III e IV, a EPF levará a cabo um conjunto de atividades e projetos que contribuirão para a consolidação do sucesso do projeto educativo. Um das ofertas formativas que a Escola irá proporcionar e que se enquadra também em formação de âmbito geral, científica, tecnológica e prática, mas que visa a requalificação e atualização profissional para os cidadãos em geral é a de formações modulares ou de curta duração

Para o cumprimento de tal objetivo será apresentada candidatura ao POCH e de acordo com a aprovação que vier a ser obtida iremos dar prioridade às áreas temáticas que mais pertinentemente respondam às necessidades de potenciais formandos e tecido empresarial.

Acreditando que não surgirão constrangimentos no funcionamento deste novo quadro comunitário, a Escola apresentará candidatura à Tipologia de Formação modular para empregados e desempregados (8.5), nomeadamente nas áreas de:

- Técnico/a de Modelação de Calçado
- Técnico/a Administrativo/a
- Técnico/a Comercial
- Técnico de Ação Educativa

e. Atividades Transversais e Multidisciplinares

Serão realizadas diversas atividades de diversa natureza com vista a reforçar os conhecimentos adquiridos em contexto de sala e motivar uma maior interação com a comunidade empresarial e institucional envolvente. No âmbito do Plano Anual de Atividades para 2016, destacamos assim a realização das seguintes ações que envolverão toda a comunidade escolar:

- Participação na “Mostra de Ciência – Concurso Jovens Cientistas e Investigadores” promovido pela Fundação da Juventude
- Participação na *Roboparty* – Universidade do Minho
- Jornadas Técnicas de Calçado 2016
- Jornadas Técnicas de Gestão 2016 (*Management Open Days*)
- Participação Gala Namorar Portugal, promovido pela Câmara de Vila Verde
- Participação no projeto Ciência em Cena, promovido pela Gulbenkian
- Realização de sessões formativas em empresas das áreas técnicas dos cursos a ministrar
- Realização de sessões formativas na área sociocultural
- Coorganização da Gala DESCALÇO 16

Num quadro da iniciativas a realizar no ano de 2016, incluiremos a comemoração dos 25 anos de existência da Escola Profissional de Felgueiras, e propomo-nos a criar uma comissão para a elaboração de um conjunto de iniciativas que valorizem o percurso realizado pela instituição ao longo destes anos.

A Escola focalizará a sua atenção no aprofundamento do modelo pedagógico e na adequação dos planos curriculares, pretendendo, ainda, a introdução de um sistema de gestão da qualidade nos termos das Normas ISO 9001, na versão em vigor, dada a grande vantagem para a dinâmica pedagógica e de funcionamento que este sistema poderá trazer e para a realização de processos que acrescerem à qualidade a certificação em determinadas competências que a escola possui.

f. Prestações de Serviços

Considerando a dependência financeira que a Escola tem relativamente aos fundos comunitários e de comparticipação nacional, continuaremos a realizar ainda que a título acessório atividades de serviços para a comunidade, no âmbito de serviços especializado e técnicos que possam dar um contributo adicional às receitas próprias.

3. CONTAS de EXPLORAÇÃO PREVISIONAL das ATIVIDADES e PROJETOS

As condições atuais do país que condicionam as atividades de todas as escolas, sejam de âmbito privado ou público, recorreremos assim aos instrumentos de planeamento e de execução do plano de atividades, no sentido da otimização das receitas e contenção de custos inseridas nas medidas de controlo de gestão.

O orçamento de exploração a seguir apresentado está de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho e subdividido em rubricas de Rendimentos e Gastos, apresentando as ordens de grandeza separadas num Orçamento de Rendimentos e Orçamento de Gastos. Não se prevê que as rubricas de investimento sejam afetadas no ano 2016 já que, fruto dos protocolos e condições de funcionamento da formação, a aquisição de equipamentos foi realizada no último trimestre de 2015.

Para o ano 2016, o período que decorre entre Janeiro e Agosto será assegurado a cobertura financeira do ano letivo 2015/2016 que será materializada pela aprovação das candidaturas financeiras que foram realizadas ao POCH/FSE nas diversas tipologias 1.6 – Cursos Profissionais de nível 4, Tipologia 1.1 – Cursos Vocacionais Secundário e Básico, e CQEP. No período Setembro a Dezembro, numa lógica de continuidade e reposição dos cursos, contaremos com os ciclos de formação do início do ano letivo 2016/2017.

Orçamento de Rendimentos

Classif.	Descrição	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO 2016		
		Rendimentos Previsionais		
		JAN-AGOST	SET-DEZ	TOTAL em Euros
71	VENDAS			-
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1 300,00	700,00	2 000,00
	Prestações de serviços gerais	1 300,00	700,00	2 000,00
75	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	1 070 540,00	535 270,00	1 605 810,00
	POCH - Cursos Profissionais	931 917,74	465 958,87	1 397 876,61
	POCH - Cursos Vocacionais	84 240,30	42 120,15	126 360,45
	POCH - CQEP	54 381,96	27 190,98	81 572,94
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	8 780,00	6 500,00	15 280,00
	Rendimentos suplementares	8 780,00	6 500,00	15 280,00

O financiamento dos custos elegíveis para os cursos profissionais POCH - 71-2015-06 e para os cursos vocacionais POCH - 66-2015-07 será assegurado através dos subsídios atribuídos aos cursos (a custos unitários) e do reembolso de encargos com formandos (a custos reais). A candidatura financeira do CQEP será executada pelas horas de operacionalização das atividades do centro, definidas no despacho 1709-A/2014, de 3 de fevereiro, no que respeita quer ao horário semanal, quer aos limites da sua utilização.

Orçamento de Gastos

A elaboração do Orçamento de Gastos respeitou a coerência e gestão rigorosa, cumprindo de igual modo a prudência e continuidade na sua elaboração.

Assim, os gastos previstos para execução deste orçamento são os estritamente necessários para alcançar os objetivos propostos: remunerações e encargos com pessoal interno, honorários e trabalhos especializados, assistência técnica,

deslocações e transportes, serviços de comunicações, matérias pedagógicas e de escritório, despesas gerais de funcionamento, juros e outros.

Classif	Descrição	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO 2016 – Gastos Previsionais		
		JAN-AGOST	SET-DEZ	TOTAL em Euros
61	Custo das mercad. vendida e das mat. cons.	7 225,00	3 610,00	10 835,00
	Mercadorias	7 225,00	3 610,00	10 835,00
62	Fornecimento e serviços externos	495 702,00	280 183,00	771 785,00
622	Serviços especializados	82 067,00	40 833,00	122 900,00
	Trabalhos especializados	16 667,00	8 333,00	25 000,00
	Publicidade e propaganda	6 000,00	-	6 000,00
	Vigilância e segurança	400,00	800,00	1 200,00
	Honorários	55 000,00	30 000,00	85 000,00
	Conservação e reparação	2 000,00	1 500,00	3 500,00
	Serviços bancários	2 000,00	200,00	2 200,00
623	Materiais	12 955,00	6 950,00	19 905,00
	Ferramentas utens. desg. rápido	800,00	400,00	1 200,00
	Livros e documentação técnica	155,00	50,00	205,00
	Material escritório	5 000,00	3 500,00	8 500,00
	Material pedagógico	7 000,00	3 000,00	10 000,00
624	Energia e fluídos	3 000,00	1 100,00	4 100,00
	Combustíveis	2 000,00	500,00	2 500,00
	Água	1 000,00	600,00	1 600,00
625	Deslocações, estadas e transportes	178 130,00	110 080,00	288 210,00
	Deslocações - formandos	178 000,00	110 000,00	288 000,00
	Portagens e estacionamento	130,00	80,00	210,00
626	Serviços diversos	11 300,00	5 300,00	16 600,00
	Rendas e alugueres	1 600,00	1 100,00	2 700,00
	Comunicação	4 000,00	2 500,00	6 500,00
	Seguros	3 000,00	500,00	3 500,00
	Contencioso e notariado	1 200,00	200,00	1 400,00
	Limpeza, higiene e conforto	1 500,00	1 000,00	2 500,00
628	Outros diversos	205 250,00	114 820,00	320 070,00
	Despesas c/outras atividades	60,00	-	60,00
	Bolsa de Material de Estudo - Formandos	29 590,00	-	29 590,00
	Bolsa Profissionalização - Formandos	-	23 570,00	23 570,00
	Alimentação - Formandos	173 900,00	89 950,00	263 850,00
	Outras despesas com formandos	900,00	600,00	1 500,00
	Outros diversos	800,00	700,00	1 500,00

Classif.	Descriminação	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO 2016 – Gastos Previsionais		
		JAN-AGOST	SET-DEZ	TOTAL em Euros
63	GASTOS COM O PESSOAL	537 972,95	273 867,05	811 840,00
	Remunerações gerais	422 276,48	218 606,28	640 882,76
	Encargos sobre remunerações	111 594,93	52 802,80	164 397,73
	Seguros de acidentes no trabalho e doença	3 776,54	1 807,97	5 584,51
	Custos de Certificação de pessoal	325,00	650,00	975,00
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO			
	Ativos fixos tangíveis	10 950,00	5 500,00	16 450,00
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	1 800,00	565,00	2 365,00
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	210,00	60,00	270,00

4. CONCLUSÃO

Para a elaboração deste Plano de Atividades e Orçamento de Exploração, e das respetivas Demonstrações Financeiras previsionais, como o Balanço Previsional e a Demonstração de Resultados Previsional, para o ano 2016, tivemos a preocupação conciliar os aspetos conjunturais menos favoráveis que o país atravessa e em particular a área da educação e ciência, pois têm, obviamente, um reflexo, ainda que indireto, na dinâmica organizacional da Escola Profissional de Felgueiras.

Para a execução deste orçamento de 2016 prevemos resultado positivo no valor de 7.445,10 Euros.

Foi com a preocupação de uma gestão exigente e rigorosa que temos trabalhado para a melhor utilização dos recursos e serviços públicos sempre em prol da comunidade.

PARECER FISCAL ÚNICO

Reg. 0729
07.10.2015
CW



RSM Patrício, Moreira & Valente

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

PARECER DO FISCAL ÚNICO

SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

INTRODUÇÃO

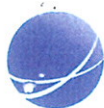
1. Para os efeitos da alínea j) do n.º 6 do artigo 25.º, da Lei 50/2012, de 31 de agosto, apresentamos o nosso parecer sobre os instrumentos de gestão previsional para o exercício de 2016, da EPF - ENSINO PROFISSIONAL DE FELGUEIRAS, Lda., consistindo no documento denominado de "Plano de Atividades e Orçamento Ano 2016" para o exercício de 2016.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidos nos instrumentos de gestão previsional acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

4. Exceto quanto às limitações descritas nas reservas abaixo indicadas, o trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos instrumentos de gestão anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a apresentação da informação previsional.
 - b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.



5. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre os instrumentos de gestão previsional.

RESERVAS

6. Na sequência da Lei 50/2012, de 31 de agosto, fazendo cumprir o que dispõe o seu artigo 62º, em 28 de Fevereiro de 2013, foi deliberado, pelo Município de Felgueiras, a dissolução da sociedade. Tal deliberação não foi concretizada.

Em 16 de julho de 2015, foi aprovada a Lei 69/2015 que procedeu, entre outras, a alterações à referida Lei 50/2012, designadamente aos seus artigos 62º e 66º.

Foi agora esclarecido que é possível as escolas profissionais serem detidas por municípios, tendo sido ainda clarificado o alcance do conceito de "subsídios à exploração", a que se referia a alínea b) do nº 1 do artigo 62º (Dissolução das empresas locais).

Nestas circunstâncias, deverá o Município, atento ao quadro legal agora vigente, se satisfeitas as condições para a sua continuidade, decidir o destino a dar a esta sociedade.

A informação previsional apresentada pressupõe o normal funcionamento da Escola Profissional e a continuidade de exploração da sociedade, prevendo-se ainda a redução dos "Gastos com o pessoal" em 2016 e o sucesso da candidatura financeira designada de CQEP.

7. Continuam em curso dois processos judiciais, movidos contra a Empresa. Em 2014 foi constituída uma provisão, no montante de 70.000 euros, para esse efeito. Até à data não recebemos resposta à circularização efetuada ao advogado. Considerando a informação disponível, não é possível determinar o eventual impacto, se algum, do resultado dos referidos processos judiciais, no orçamento para o exercício de 2016.

PARECER

8. Com base no trabalho efetuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional do documento acima referido, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas nas reservas acima indicadas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adotados pela empresa.

9. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Porto, 5 de outubro de 2016

PATRÍCIO, MOREIRA, VALENTE & ASSOCIADOS, SROC, Lda.
representada por Carlos de Jesus Pinto de Carvalho (roc nº 622)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS

EPF - ENSINO PROFISSIONAL DE FELGUEIRAS, LDA.

NIF: 504 575 848

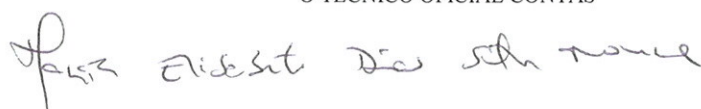
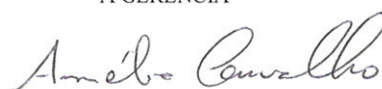
DEMONSTRAÇÃO PREVISIONAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
ANO 2016

RUBRICAS	NOTAS	Montantes em EUROS	
		PERÍODOS	
		31/12/2016	
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....		2 000,00	
Subsídios à exploração.....		1 605 810,00	
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos.....			
Variação nos inventários da produção.....			
Trabalhos para a própria entidade.....			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....		(10 835,00)	
Fornecimentos e serviços externos.....		(771 785,00)	
Gastos com o pessoal.....		(811 840,00)	
Imparidade de inventários (perdas/reversões).....			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....			
Provisões (aumentos/reduções).....			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Aumentos/reduções de justo valor.....			
Outros rendimentos e ganhos.....		15 280,00	
Outros gastos e perdas.....		(2 365,00)	
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		26 265,00	
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....		(16 450,00)	
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		9 815,00	
Juros e rendimentos similares obtidos.....			
Juros e gastos similares suportados.....		(270,00)	
Resultado antes de impostos		9 545,00	
Imposto sobre o rendimento do período.....		(2 099,90)	
Resultado líquido do período		7 445,10	
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no RL Exercício			
Resultado líquido do período atribuível a: *			
Detentores do capital da empresa-mãe.....			
Interesses minoritários.....			
Resultado por acção básico.....			

* - Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

O TECNICO OFICIAL CONTAS

A GERENCIA

EPF - ENSINO PROFISSIONAL DE FELGUEIRAS, LDA.

NIF: 504 575 848

BALANÇO PREVISIONAL
ANO 2016

RUBRICAS	NOTAS	Montantes em EURO	
		PERÍODOS	
		dez/16	
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....		19 928,25	
Propriedades de investimento.....			
Goodwill.....			
Activos intangíveis.....			
Activos biológicos.....			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial..			
Participações financeiras - outros métodos.....			
Accionistas/sócios.....			
Outros activos financeiros.....		50,00	
Activos por impostos diferidos.....			
		19 978,25	
Activo corrente:			
Inventários.....		600,00	
Activos biológicos.....			
Clientes.....			
Adiantamentos a fornecedores.....			
Estado e outros entes públicos.....		1 685,00	
Accionistas/sócios.....			
Outras contas a receber.....		454 900,00	
Diferimentos.....		4 860,00	
Activos financeiros detidos para negociação.....			
Outros activos financeiros.....			
Activos não correntes detidos para venda.....			
Caixa e depósitos bancários.....		84 097,92	
		546 142,92	
Total do Activo		566 121,17	

O TECNICO OFICIAL CONTAS



A GERÊNCIA



EPF - ENSINO PROFISSIONAL FELGUEIRAS, LDA.

NIF: 504 575 848

BALANÇO PREVISIONAL

ANO 2016

Montantes em EURO

RUBRICAS		NOTAS	PERÍODOS	
			dez/16	
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital próprio:				
Capital realizado.....			376 000,00	
Acções (quotas) próprias.....				
Outros instrumentos de capital próprio.....				
Prémios de emissão.....				
Reservas legais.....			2 908,56	
Outras reservas.....				
Resultados transitados.....			(150 488,49)	
Ajustamentos em activos financeiros.....				
Excedentes de revalorização.....				
Outras variações no capital próprio.....				
			228 420,07	
Resultado líquido do período.....			7 445,10	
Interesses minoritários.....				
Total do capital próprio			235 865,17	
Passivo				
Passivo não corrente:				
Provisões.....				
Financiamentos obtidos.....				
Responsabilidades por benefícios pós-emprego.....				
Passivos por impostos diferidos.....				
Outras contas a pagar.....				
Passivo corrente:				
Fornecedores.....			29 400,00	
Adiantamentos de clientes.....				
Estado e outros entes públicos.....			32 000,00	
Accionistas/sócios.....				
Financiamentos obtidos.....				
Outras contas a pagar.....			108 356,00	
Diferimentos.....			160 500,00	
Passivos financeiros detidos para negociação.....				
Outros passivos financeiros.....				
Passivos não correntes detidos para venda.....				
			330 256,00	
Total do passivo			330 256,00	
Total do Capital Próprio e do Passivo			566 121,17	

O TECNICO OFICIAL CONTAS

João António da Silva

A GERÊNCIA

António Carvalho

